

O TRABALHO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONCEPÇÕES DIFERENCIADAS EXPRESSAS EM LIVROS DIDÁTICOS

DIRLEI LUCIANO BENATTI^{1,2}, JEIZE DE FÁTIMA BATISTA^{2,3}, ANA CECILIA TEIXEIRA GONÇALVES^{2,4}

1 Introdução

O trabalho do professor de Língua Portuguesa, no decorrer dos séculos, passou por diferentes modificações, não apenas em relação às metodologias do ensino da língua materna e aos objetivos esperados na prática docente, mas também quanto aos materiais de apoio para o desenvolvimento das aulas, especialmente, o Livro Didático (LD). Sob esse enfoque, o professor não precisa mais elaborar atividades ou escolher os textos que serão lidos, logo, essa função é dirigida para os autores do LD. Porém, nem sempre foi assim; aos poucos, entre os anos de 1950 e 1960, devido à democratização do acesso à educação, muda-se, gradativamente, a função do professor e sua prática em sala de aula:

Foi a partir dos anos 50 que os livros didáticos de Português (como também os livros das demais disciplinas) começaram a apresentar cada vez mais explicitamente uma metodologia de ensino, traduzida em orientações ao professor, em exercícios e atividades a serem realizadas pelos alunos (Soares, 2001, p.65).

Nesse sentido, “os livros didáticos criariam uma dissociação entre aqueles que executam o trabalho pedagógico - os docentes - e aqueles que o concebem, planejam e estabelecem suas finalidades - os autores de livros didáticos e as grandes editoras” (Batista, 2009, p.44). Desse modo, a função do professor é de mediar o que está exposto no LD, o qual foi pensado/elaborado por outros sujeitos, e adaptá-lo à realidade social do estudante.

Sob essa perspectiva, utilizam-se como bases da pesquisa os escritos de Bronckart e Machado (2009) no que tange aos estudos do Interacionismo Sociodiscursivo no Brasil (ISD), bem como, pensando a construção da disciplina curricular Português, volta-se para os estudos de Soares (2002), Pietri (2010) e Bunzen (2006). Igualmente, Freire (1987) para se abordar a concepção crítica e de autonomia para transformação social dos alunos.

1 Acadêmico de Letras: Português e Espanhol, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo, dirleibenatti@gmail.com

2 Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Textos, Ensino e Cidadania – GEPETEC.

3 Doutora em Letras, UFFS, *campus* Cerro Largo/RS, jeize.batista@uffs.edu.br, Colaboradora.

4 Doutora em Letras, UFFS, *campus* Cerro Largo/RS, acgteixeira@uffs.edu.br, **Orientadora.**

2 Objetivos

O objetivo geral deste trabalho foi refletir sobre questões voltadas ao trabalho do professor de Língua Portuguesa, bem como apresentar considerações a respeito de pesquisas sobre o trabalho docente através do olhar do Interacionismo Sociodiscursivo. Além disso, discorrer sobre a história da disciplina curricular “Português”, a partir da construção de um quadro histórico a respeito da disciplina e da caracterização do profissional da área. Por fim, analisar a relação existente entre a linguagem e o trabalho docente observada em textos introdutórios de manuais didáticos de momentos diferenciados do ensino de Língua Portuguesa.

3 Metodologia

A metodologia adotada, neste trabalho, desenvolve uma análise do texto introdutório – destinado ao professor – de dois manuais didáticos, os quais identificam-se como *corpus* da pesquisa: *Português: Antologia e Gramática*, de José Baptista da Luz, e a *Coleção: Português Linguagens* (6º ao 9º ano), elaborado por William Cereja e Carolina Dias Vianna. Nessa perspectiva, tomando como base os pressupostos de Bronckart e Machado (1999, 2009), a análise focalizou as metodologias, os objetivos e as concepções de linguagem presentes a partir da observação do contexto de produção dos LDs: a) o **contexto físico** - título do livro, nome do autor, público-alvo, ano de publicação e editora; b) o **contexto social e subjetivo** - informações sobre a obra, quem são os autores, quem são os alunos para os quais o material é destinado, fatos históricos relacionados ao ano de publicação. A seguir, apresentam-se os resultados e sua discussão.

4 Resultados e Discussão

ANTOLOGIA DE 1953

AO PROFESSORADO

Os novos programas, elaborados de **conformidade com a Portaria nº 966, de 22-10-1951**, na parte relativa ao ensino da língua portuguesa, nas diferentes séries do curso ginásial, estabeleceram o mínimo de noções que se **devem ministrar aos alunos**. No plano, a teoria caminha ao lado da prática, representada esta pela análise e comentário de textos de autores brasileiros e portugueses.

O aluno deixará, por esta forma, de ser um bisonho decorador de regras e definições, para, através de sua personalidade em formação, poder, por sua vez, usar a língua com segurança e exação, armando-se de uma capacidade excelente nas futuras competições da vida. Para isso, contribuirão, outrossim, **os constantes exercícios a que há de ser submetido**. Estes exercícios serão os frutos das sementes **lançadas pelos mestres e pelos livros**. Ensinar a língua outra coisa não é que dar ao discente o poder de expressão pela palavra falada e escrita.

Pensando por esta forma, procuramos expor aqui os novos programas de maneira tão clara quanto possível e

em **obediência estrita a cada um dos seus itens**. Quer-nos parecer que contribuímos para esse mínimo desejado, que interpretamos como uma espécie de denominador comum, que dará aos alunos de cada série a base necessária para alcançar conhecimentos superiores.

Fonte: (NOGUEIRA, 1953, p.3)

O seguinte enunciado trata-se de um texto introdutório ao manual, dedicado aos professores. Ele está presente na antologia intitulada “*Programa de Português: Antologia e Gramática para 3º e 4º séries ginásiais*”, de Julio Nogueira, publicada pela editora Companhia Editora Nacional, São Paulo, exemplar nº 5462, de 1953. Nota-se que todo o material foi elaborado de acordo com a portaria nº 966 de 1951. Nesse contexto, Bunzen (2011) esclarece que o principal objetivo do professor era despertar o nacionalismo e o amor pela língua materna através da literatura.

Nessa ótica, percebe-se, no texto, uma atitude mais prescritiva da prática docente, ou seja, não há uma flexibilidade no *como ensinar* ou realizar uma adaptação durante o processo de ensino e aprendizagem, isso fica evidente nos trechos “*o mínimo de noções que se devem ministrar aos alunos*” ou “*os constantes exercícios a que há de ser submetido*”. Sob esse ponto de vista, o professor é representado como um aplicador de conteúdos já estabelecidos pelos programas oficiais do governo, em outras palavras, “cada vez menos capaz de assumir autonomamente a ação docente, num movimento em que a profissão ‘professor’ vai-se transformando em *trabalho* e o profissional, em *trabalhador*” (Soares, 2001, p.33), conseqüentemente, torna-se refém do material.

Por fim, nota-se a importância atribuída ao saber docente e ao LD na formação crítica e cidadã do estudante, visto que não há espaços de diálogo ou protagonismo para ouvir a voz do próprio indivíduo. Para isso, utiliza-se do verbo “lançar”: *Êstes exercícios serão os frutos das sementes lançadas pelos mestres e pelos livros*. Logo, o conhecimento será imposto por meio dos livros e pelo professor como fontes únicas e não contestáveis. Outra questão é levar em consideração os novos programas do governo, isto é, realizar uma execução fiel dos conteúdos, isso fica evidente no seguinte trecho: “[...] *em obediência estrita a cada um dos seus itens* [...]”. A partir disso, observa-se uma ocultação/restricção para novas compreensões ou interpretações pedagógicas. Assim, a ação docente reduz-se à execução de diretrizes que já estão estabelecidas previamente dentro do LD.

LIVRO DIDÁTICO ANOS 2000

Caro professor,

Esta obra apresenta uma proposta de trabalho consistente de leitura, fundamentada em nossas propostas pedagógicas e em uma seleção criteriosa de textos — que vão dos clássicos da literatura universal aos autores da literatura contemporânea brasileira —, que pode colaborar com a formação de leitores competentes de diversos gêneros em circulação social. Propõe uma abordagem de gramática que mantém o trabalho com conceitos da gramática normativa, essenciais ao exercício de um mínimo de metalinguagem — como substantivo, verbo, pronome, complementos, adjuntos —, e que procura ampliar o horizonte dos alunos, valendo-se dos estudos da linguagem, com **apoio nos avanços da linguística e da análise do discurso**. Desenvolve uma proposta de observação dos **elementos composicionais de gêneros textuais** e, assim, procura instrumentalizar os alunos para suas produções, apoiadas nessa observação, mas também em etapas definidas de desenvolvimento e em estudos da linguística textual. Esta edição da obra busca aprimorar esse trabalho.

Pensamos que o ensino de língua portuguesa, hoje, deve também abordar **a leitura, a produção de texto e os estudos gramaticais** de uma mesma perspectiva de língua — **a perspectiva enunciativa e sociointeracionista, isto é, como meio de ação e interação social**.

A metodologia e as estratégias do ensino de língua portuguesa, nesta coleção, voltam-se majoritariamente para um trabalho que procura integrar as práticas de leitura/escuta com a reflexão sobre a língua, mobilizando os conhecimentos desenvolvidos nas atividades de produção de textos. Essa metodologia concretiza-se na valorização do conhecimento dos alunos; nas propostas de troca de ideias e de debates; no tratamento da língua tendo em vista a noção de adequação (em vez da dicotomia “certo × errado”); em uma **abordagem que privilegia a variação linguística**; em propostas de organização de eventos por meio de metodologias ativas para compartilhar as produções com a comunidade escolar de modo a favorecer não só o engajamento dos alunos na atividade, mas também o desenvolvimento de sua responsabilidade e autogestão em diversas outras situações de aprendizagem que serão descritas neste Manual.

Os autores

Fonte: (CEREJA; VIANNA, 2023, p. 3)

O presente texto introdutório aos professores faz parte da *Coleção: Português Linguagens* (6º ao 9º ano) elaborado por William Cereja e Carolina Dias Vianna. Foi aprovado pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático para o ano de 2024, sendo publicado pela editora Saraiva, em São Paulo.

O texto organiza-se por meio de uma apresentação dos objetivos, concepção de linguagem e orientações metodológicas para o desenvolvimento da prática pedagógica. Percebe-se que as teorias linguísticas atuais estão presentes no material didático, principalmente, um olhar mais interacionista para a linguagem, “que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, com o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas de sua utilização” (Soares, 2002, p.173). Além disso, a presença de gêneros textuais e as atividades de leitura, produção de texto e estudos gramaticais. Essa perspectiva de ensino vai ao encontro do que propõe Antunes (2017, p. 137): “desenvolver nos alunos as competências comunicativas [...] para escrever, ler, produzir e ouvir textos, segundo as características dos gêneros que mais respondem à demanda social de nossas interações atuais”.

5 Conclusão

Portanto, ao analisar as duas cartas, nota-se uma mudança significativa no que tange às metodologias, aos objetivos e às concepções de linguagem. A carta da antologia de 1953 adota um ensino mais prescritivo e voltado para execução fiel dos programas oficiais, tornando o professor transmissor de regras gramaticais e da literatura nacional. Por outro lado, o LD de 2024 prepara um jovem mais protagonista, visto que o material didático é elaborado através de metodologias ativas e participação de todos na construção do conhecimento. Assim, propõe-se, ao longo das décadas, uma mudança do agir docente, tanto no LD quanto na sala de aula, ou seja, o educador passou de executor para mediador no processo de ensino e aprendizagem.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, I. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.
- BATISTA, A. A. G. O conceito de “livros didáticos”. In: BATISTA, A. A. G. (org.). **Livros escolares de leitura no Brasil**: elementos para uma história. Campinas: Mercado das Letras, 2009. p. 41-73.
- CEREJA, William; VIANNA, Carolina Dias. *Português: linguagens: 6º ano*. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2022.
- MACHADO, A. R.; BRONCKART, J. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do Grupo Alter-Lael. In: MACHADO, A. R.; ABREU-TARDELLI, L. S.; CRISTOVÃO, V. L. L. (orgs). **Linguagem e Educação**: o trabalho do professor em uma nova perspectiva. Campinas: Mercado de Letras, 2009, pp. 31-77.
- NOGUEIRA, J. Programa de Português. 6. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1963.
- SOARES, M. O livro didático como fonte para a história da leitura e da formação do professor - leitor. In: MARINHO, M. (org.) **Ler e navegar**: espaços e percursos de leitura. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB, p. 31-76, 2001.
- SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In.: BAGNO, M. (Org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, p. 155-177, 2002.

Palavras-chave: Trabalho docente; Língua portuguesa; Livro didático.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2024-0197

Financiamento

